


Formação de professores na perspectiva da reforma agrária

Oziel Barbosa Teixeiraⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Itapipoca, Ceará, Brasil

Marcília Nogueira do Nascimentoⁱⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Resumo

Este trabalho discute como a formação de professores do campo corrobora a luta pela reforma agrária, uma vez que o trabalho educativo, o qual imbuído de intencionalidade pedagógica, torna-se eixo estruturante de uma política educacional que promove emancipação humana e, nesse sentido, a garantia de direitos sociais. Para tanto, realizamos o estudo de cunho bibliográfico, apoia-se teoricamente no marxismo e em autores que debatem educação do campo, entre eles, Stédile. Como resultado, é possível afirmar que uma formação docente socialmente comprometida, juntamente com as teorias marxistas que visualizam concretamente as necessidades da sociedade, é imprescindível para o combate do sistema capitalista e a construção de uma sociedade mais digna de se viver.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação do Campo. Marxismo. Reforma Agrária.

Teacher training in the perspective of agrarian reform

Summary

This work discusses how teacher training supports the struggle for agrarian reform, since educational work, which imbued with pedagogical intentionality, becomes the structuring axis of an educational policy that promotes human emancipation and, in this sense, the guarantee of social rights. It is theoretically supported by Marxism and authors who debate rural education, including Stédile. As a result, it is possible to affirm that a socially committed teacher training, together with Marxist theories that concretely visualize the needs of society, is essential for the fight against the capitalist system and the construction of a more worthy society to live in.

Keywords: Teacher Training. Field Education. Marxism. Land reform.

1 Introdução

A formação de professores constitui-se temática central nos debates atuais que determinam e conformam as políticas educacionais, devido a sua imensurável relevância enquanto eixo estruturante dessas políticas e suas implicações na ordem social vigente, articulada em um movimento dinâmico e

substancial, conteúdo e forma, professor e aluno, realidade idealizada e realidade concreta.

Nesse sentido, discutir a formação docente na perspectiva da Reforma Agrária implica reconhecer não apenas o aspecto orientador do trabalho educativo como também o caráter fundante de uma política educacional que questione e se contraponha à ordem capitalista, por meio de uma formação humana e social.

Reforma Agrária é um programa de governo que busca democratizar a propriedade da terra na sociedade e garantir o seu acesso, distribuindo-a a todos que a quiserem fazer produzir e dela usufruir (STÉDILE, 2012, p.657).

O conceito apresentado por Stédile evidencia a inter-relação entre formação de professores e Reforma Agrária, uma vez que ter terra implica ter moradia, alimento, saúde, educação, entre outros direitos civis e sociais.

Esse texto faz parte da produção acadêmica de uma pesquisa financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que tem como principal objeto a formação dos professores de escolas do campo em áreas de assentamento da reforma agrária.

2 Metodologia

O presente estudo busca compreender como a formação docente contribui socialmente com a luta em prol da reforma agrária. Desta forma, de maneira tangível esse resumo nos diz que:

São os indivíduos reais, sua ação e suas condições materiais de vida, tanto aquelas por eles já encontradas, como as produzidas por sua própria ação. Estes pressupostos são, pois, verificáveis por via puramente empírica. O primeiro pressuposto de toda história humana é a existência de indivíduos humanos vivos (MARX; ENGELS, 2007, p. 94).

O estudo se concentra em debater que, o trabalho docente, a partir de sua prática pedagógica, se constitui eixo estruturante para a reforma agrária como método de superação das desigualdades sociais.

De natureza bibliográfica, o resumo fundamenta-se em teóricos do marxismo e da educação do campo, para mostrar que o sistema capitalista promove a precarização da vida no campo e as mazelas sociais.

3 Resultados e Discussões

3

O modelo de agricultura introduzido pelos colonizadores no Brasil, foi marcado pela monocultura extrativista, grande latifúndio e pela desigualdade na distribuição das terras, tendo sequelas sociais nos dias atuais, pois, ainda se perpetua o modelo econômico produtivo desde o período colonial.

Devido ao avanço do capitalismo, o sistema educacional encontra-se à mercê das precarizações sociais, afetado por um sistema que busca mercantilizar e precarizar a educação do campo, assim como a formação desses educadores que estão localizados nesses espaços.

Em seu artigo 186, a constituição federal demarca a função social da terra, considerando os princípios de uso adequado do solo e o bem-estar dos trabalhadores por meio de direitos trabalhistas.

Art. 186. A função social é cumprida quando a propriedade rural atende, simultaneamente, segundo critérios e graus de exigência estabelecidos em lei, aos seguintes requisitos:

I - aproveitamento racional e adequado;

II - utilização adequada dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente;

III - observância das disposições que regulam as relações de trabalho;

IV - exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.

Diante do exposto, a luta dos movimentos sociais pelo acesso à terra ganhou mais espaço na dinâmica de discussão pela implementação de uma reforma agrária.

Stédile (2012) acredita que há diversas formas de obtenção de terra pelo Estado para eliminar a grande propriedade. Nessa perspectiva, a utilização da

terra com um propósito de desenvolvimento econômico, sustentável e ambiental é o principal desafio para a implementação da Reforma Agrária no Brasil.

A educação surge como mecanismo de transformação social, e a formação específica dos professores do campo, é uma ferramenta significativa para conscientização dos sujeitos que ocupam este lugar historicamente precarizado. “Assim, considera-se que a formação do professor pode ser o caminho para a materialização da educação do campo em defesa por uma educação e uma escola diferente da que existe na realidade da área rural” (ALENCAR, 2010, p. 209).

É possível visualizar através dessa citação que os educadores do campo têm o papel fundamental na emancipação e conquista da terra, bem como na formação crítica e social da população camponesa.

À vista disso, a formação docente na perspectiva da reforma agrária precisa estar diretamente ligada com a realidade concreta dos sujeitos, entendendo suas particularidades e suas especificidades.

4 Considerações finais

Este resumo expandido apresenta reflexões sobre como um processo de formação de professores é socialmente importante para uma luta de direitos básicos em prol da reforma agrária.

A partir de uma metodologia teórico bibliográfica, utiliza-se o método do materialismo histórico, que atua na compreensão da realidade concreta para articular e entender socialmente o papel da educação na luta pela superação do sistema exploratório de dominação, o capitalismo.

Referências

ALENCAR, Maria Fernanda. Educação do campo e formação de professores: Construção de uma política educacional para o campo brasileiro. **Ci.& Tróp-Revista Ciência e Trópico**, Recife, v. 34, n. 2, p. 207- 226, 2010. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CIC/article/download/868/589>. Acesso em: 15 ago. 2022.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05.10.1988. Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao. Acesso em: 19 set. 2022.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas. Tradução de Luciano Cavini Martorano, Nélío Schneider e Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2007.

STÉDILE, João Pedro. *et al.* Reforma Agrária. In: **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/ Expressão Popular, 2012.

5

ⁱ **Oziel Barbosa Teixeira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5815-821X>

Faculdade de Educação de Itapipoca/Universidade Estadual do Ceará

Graduando em Pedagogia da FACEDI e pesquisador do grupo de estudos de Educação do Campo do Grupo de Pesquisa em Ontologia do Ser Social, História e Emancipação (GPOSSHE).

Contribuição de autoria: Desenvolvimento e obtenção dos resultados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3507187404133134>

E-mail: oziel.teixeira@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Marcília Nogueira do Nascimento**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6564-1015>

Universidade Estadual do Ceará

Mestra em Planejamento e Políticas Públicas/UECE, especialista em Literatura e formação do leitor/UECE, especialista em Coordenação Pedagógica/UFC, graduada em Letras/FECLESC-UECE, graduada em Letras-Espanhol/UFC e professora efetiva da Rede Estadual.

Contribuição de autoria: Contribuição no desenvolvimento, revisão e ajustes finais.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4900246629571173>

E-mail: marcilianoqueira2012@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

TEIXEIRA, Oziel Barbosa; OLIVEIRA, Cybely Ribeiro de; NASCIMENTO, Marcília Nogueira. Formação de professores na perspectiva da reforma agrária. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.